



XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO INTEGRAL AO DOADOR E/OU RECEPTOR NO HEMOCENTRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Evely Bezerra de Moraes¹

Everlane Beatriz Martins dos Santos²

Samita Samara Silva de Sousa³

Virna Ribeiro Feitosa Cestari⁴

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4.1.2: Enfermagem em Saúde do Adulto e Saúde do Idoso.

RESUMO

Introdução: Os hemocentros são instituições que prestam assistência hemoterápica e/ou hematológica à rede de serviços de saúde, na qual o profissional de enfermagem atua de forma ampla, oferecendo um atendimento integral, especializado e complexo. **Objetivo:** Relatar a vivência de estudantes do curso de Enfermagem durante uma visita guiada a um Centro de Hematologia e Hemoterapia. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência que descreve a vivência de três estudantes de enfermagem durante uma visita guiada a um Centro de Hematologia e Hemoterapia. **Resultados e Discussão:** Os estudantes observaram o protagonismo da enfermagem na hemoterapia, desde a triagem até a transfusão, destacando a segurança transfusional, o papel educativo, integral e humanizado. **Considerações Finais:** A visita ao hemocentro ampliou o conhecimento dos estudantes sobre a atuação da enfermagem na hemoterapia, ressaltando a importância da humanização, segurança transfusional e maior inserção do tema na formação acadêmica.

Palavras-chave: Hemoterapia; Segurança Transfusional; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Os hemocentros são instituições que prestam assistência hemoterápica e/ou hematológica à rede de serviços de saúde, contribuindo para a estabilização e recuperação de uma variedade de condições clínicas que possam acometer o indivíduo (Lobato *et al.*, 2023). Dessa forma, o setor de hemoterapia é responsável por promover o tratamento terapêutico de alta complexidade por meio da transfusão de sangue e de seus componentes a pacientes em

1. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

2. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

3. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

4. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail do autor: evely.bezerra@aluno.uece.br

casos graves de anemias, queimaduras, hemorragias, hemofílias, transplantes de órgãos e medula e em situações de complicações cirúrgicas (Pereira *et al.*, 2021).

Nesse contexto, o profissional de enfermagem atua de forma ampla nesse segmento da saúde, na qual oferece atendimento aos doadores e/ou receptores, participando da produção, monitorização e administração de hemocomponentes e hemoderivados, além de promover um conjunto de procedimentos baseados na prevenção e identificação precoce de reações transfusionais associadas às diferentes etapas do ciclo do sangue por meio da hemovigilância, garantindo a segurança do doador e receptor (Pereira *et al.*, 2021).

O artigo 1º da Resolução nº 306/2006, do Conselho Federal de Enfermagem, determina como competências e atribuições do enfermeiro em Hemoterapia a assistência de maneira integral ao indivíduo, abrangendo ações de educação e prevenção aos doadores, receptores e suas famílias, a avaliação inicial clínica dos doadores e receptores, e a monitorização e controle da equipe de enfermagem (Glaser *et al.*, 2021). Entretanto, pesquisas evidenciam um déficit de conhecimentos na formação e capacitação de enfermeiros durante a atuação técnica e científica frente ao cuidado transfusional nos serviços de saúde (Oliveira *et al.*, 2023). Com isso, entende-se a relevância em contemplar a discussão em pesquisas e nos currículos de graduação em enfermagem.

Diante disso, o presente estudo tem por objetivo relatar a vivência de estudantes do curso de Enfermagem durante uma visita guiada a um Centro de Hematologia e Hemoterapia, durante as práticas assistidas da disciplina de Processo de Cuidar em Enfermagem na Saúde do Adulto II.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, que visa descrever a vivência acadêmica e/ou profissional por meio da descrição (Mussi; Flores; Almeida, 2021) de uma equipe de três estudantes matriculados na disciplina de Processo de Cuidar em Enfermagem na Saúde do Adulto II do curso de graduação em Enfermagem, de uma universidade pública do Ceará. Os estudantes, juntamente com a professora supervisora, participaram de uma visita guiada em um Centro de Hematologia e Hemoterapia, localizado em Fortaleza, Ceará, guiados por uma enfermeira da instituição atuante na área, realizado em fevereiro de 2025.

A visita pelas instalações do hemocentro, conhecido também como “Hemotur”, proporcionou uma imersão no funcionamento do ciclo do sangue. Esse processo teve início na recepção do doador e perpassou pelas áreas de triagem, coleta, laboratórios de sorologia, imuno-hematologia, processamento, distribuição e transfusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante todo o percurso da visita, os alunos e a professora foram acompanhados pela enfermeira guia, que realizou a acolhida e as apresentações iniciais, sendo o ponto de partida a recepção dos doadores no hemocentro. Em seguida, o grupo dirigiu-se ao local de pré-triagem, triagem clínica e hematológica, no qual realizam-se exames de dosagem de hemoglobina, aferição de temperatura, peso e pressão arterial e entrevistas individuais e sigilosas com o profissional de enfermagem do hemocentro, e, em seguida, para o setor de coleta sanguínea, possibilitando a observação da atuação dos profissionais de enfermagem na realização do procedimento, na intervenção diante de intercorrências e no exercício do papel educativo em saúde.

Após a coleta, a enfermeira orientou aos discentes sobre a realização de exames essenciais, incluindo tipagem sanguínea, testes de hepatite B e C, eletroforese de hemoglobina, sorologia para doença de Chagas, sífilis, HIV, HTLV I e II e teste de biologia molecular (NAT), com o intuito de garantir a segurança ao receptor. Posteriormente, os participantes conheceram os laboratórios de sorologia e imuno-hematologia, responsáveis pela análise e testagem do sangue coletado, bem como o setor de processamento e armazenamento das bolsas sanguíneas. Por fim, o percurso foi concluído no ambulatório de coagulopatias e hemoglobinopatias e transfusão, na qual observou-se a assistência especializada prestada aos pacientes que necessitam de suporte hemoterápico.

A todo momento, os alunos puderam observar o protagonismo da enfermagem em um processo que vai além da coleta e estende-se à educação em saúde, à vigilância epidemiológica e à garantia da segurança transfusional por meio do rigor técnico na assistência hemoterápica. Assim, a enfermagem, ao realizar cuidados no pré, per e pós transfusão e ao participar em todos os contextos da terapia transfusional, tem a capacidade de detectar problemas que reduzirão agravos futuros em receptores por meio do conhecimento técnico e científico do profissional que atua oferecendo assistência ao paciente (Oliveira *et al.*, 2023).

Durante a visita às instalações do hemocentro, a enfermeira responsável enfatizou a importância da segurança ao paciente e das boas práticas durante o procedimento transfusional. Nesse contexto, foram destacados aspectos essenciais a serem verificados, como a correta identificação do paciente, a compatibilidade sanguínea (tipo sanguíneo e fator Rh), a conferência do número de lote da bolsa de sangue e o monitoramento de possíveis reações transfusionais, tanto imediatas quanto tardias. Estudos indicam que a segurança no processo de transfusão de sangue requer comprometimento e integração dos enfermeiros,

além de conhecimentos e habilidades específicas que assegurem a eficácia e a segurança desse procedimento (Lobato *et al.*, 2023). Assim, os estudantes puderam observar que a segurança do doador e do receptor constitui um dos pilares fundamentais da assistência de enfermagem nesse contexto, sendo o enfermeiro o principal responsável por garantir um cuidado qualificado, direcionado e seguro.

É relevante destacar que, durante a visita, os estudantes observaram a expressiva presença de profissionais de enfermagem na instituição. No entanto, a assistência hemoterápica e/ou hematológica ainda é pouco abordada na formação acadêmica, evidenciando uma lacuna significativa na preparação dos futuros profissionais de saúde. Além disso, pesquisas revelaram que a equipe de enfermagem apresenta limitações importantes quanto ao conhecimento acerca da hemoterapia, especialmente durante a graduação, apesar do fato de que as práticas hemoterápicas fazem parte do cotidiano desses profissionais (Torres *et al.*, 2020), ressaltando o descompasso entre a formação teórica e as atividades efetivamente desempenhadas no exercício da profissão (Frantz *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a guia destacou a importância da atuação do profissional de enfermagem na promoção da qualidade de vida dos pacientes, ressaltando a relevância da orientação para a realização segura de procedimentos essenciais de forma autônoma pelo indivíduo, como a punção venosa e a administração de fármacos, observando os devidos cuidados. Ademais, garantir a funcionalidade e independência do indivíduo hemofílico é imprescindível para a promoção da qualidade de vida, visto a importância do conhecimento sobre os impactos da patologia no processo saúde-doença e os fatores que influenciam diretamente na promoção do conforto, como a mobilidade, realização de transferências e atividades do cotidiano (Almeida *et al.*, 2024). Logo, os estudantes constataram que o enfermeiro desempenha um papel essencial como integrante da equipe multiprofissional no contexto ambulatorial e, portanto, deve buscar constantemente aprimoramento para garantir um atendimento qualificado e holístico.

Como fator limitante no estudo, a curta permanência na instituição teve impacto direto, pois dificultou o aprofundamento no que diz respeito à atuação do enfermeiro no acompanhamento e assistência de pacientes com hemofilia, coagulopatias e hemoglobinopatias no ambulatório, resultando na análise limitada e superficial da realidade assistencial da instituição. Contudo, a explicação acessível e clara da guia, juntamente com a dedicação e o cuidado demonstrados pelos profissionais da instituição para com os alunos, doadores e receptores, potencializou a compreensão e o aprendizado dos estudantes acerca do

papel do enfermeiro na assistência holística ao doador e receptor, garantindo uma experiência enriquecedora e humanizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita ao hemocentro proporcionou aos discentes uma experiência que favoreceu a ampliação e consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula por meio da imersão direta na prática profissional de enfermagem. A vivência também contribuiu significativamente para o aprimoramento e desenvolvimento de estratégias de acolhimento e comunicação eficazes, bem como para o fortalecimento de uma postura profissional pautada no compromisso com o bem-estar físico e mental e a segurança dos indivíduos assistidos. Ao observarem a atuação dos enfermeiros no hemocentro, os alunos puderam compreender a importância do cuidado seguro, empático e ético, reforçando a relevância da humanização na assistência em saúde.

Destaca-se que os discentes puderam reconhecer a essencialidade do enfermeiro na assistência integral e humanizada aos doadores e receptores de sangue, desempenhando um papel central em etapas como a captação, triagem, monitorização, administração dos hemocomponentes e prevenção de reações transfusionais. Os alunos reconheceram que a visita poderia ter sido ampliada para período de tempo maior, para permitir um acompanhamento mais aprofundado dos procedimentos realizados na instituição e proporcionar experiência de aprendizado mais abrangente e significativa.

A vivência foi percebida pelos estudantes como uma oportunidade enriquecedora, na medida em que permitiu a identificação de lacunas no conhecimento e proporcionou uma compreensão mais ampla e aprofundada sobre uma área pouco explorada na graduação de Enfermagem. Diante dessa constatação, os discentes ressaltam a necessidade de uma maior inserção do conteúdo relacionado à hemoterapia na matriz curricular do curso, especialmente nas disciplinas que abordam o cuidado a pacientes que demandam de assistência transfusional e hematológica. Tal ampliação contribuiria para a qualificação de enfermeiros mais preparados para atuar em diferentes contextos assistenciais, promovendo um cuidado integral e seguro ao paciente, alinhado às exigências da prática profissional contemporânea.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. P. de *et al.* Avaliação da capacidade funcional e da qualidade de vida em pacientes hemofílicos atendidos no setor de reabilitação da Fundação Centro de Hemoterapia

e Hematologia do Pará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 8, p. e15242, 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e15242.2024>.

FRANTZ, S. R. S. *et al.* **Trabalho e competência do enfermeiro nos serviços de hemoterapia: uma abordagem ergológica.** **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 3, p. e20180775, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0775.

GLASER, É. V. L. *et al.* O Enfermeiro frente aos fatores que dificultam a doação de medula óssea / The nurse in the face of factors that hinder bone marrow donation. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 3240–3249, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n1-218.

LOBATO, W. M. S. *et al.* **A atuação do enfermeiro em hemoterapia: uma revisão da literatura.** **Ciências da Saúde**, v. 27, n. 124, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8118528>.

MUSSI, R. F. DE F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. DE. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

PEREIRA, E. B. *et al.* Hemovigilância: conhecimento da equipe de enfermagem sobre reações transfusionais. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 4, p. 702-709, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n4.4479>.

OLIVEIRA, V. A. *et al.* Conhecimento da equipe de enfermagem acerca da terapia transfusional e a segurança do sangue. **Revista De Enfermagem Da UFJF**, 9(1). DOI: <https://doi.org/10.34019/2446-5739.2023.v9.39431>.

TORRES, R. C. *et al.* Atuação do enfermeiro em hemoterapia: a visão do formando / Performance of nurses in hemotherapy: the vision of the training. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 16000–16014, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n2-294.